

LAURO MORHY

REITOR DA UNB

Davi Zocoli



Ihomogeneizar o ensino médio do Distrito Federal. Esse é o propósito do Programa de Avaliação Seriada (PAS). O reitor da Universidade de Brasília (UnB), Lauro

Morhy, assegura que o programa já causou impacto no ensino médio de Brasília e que a utopia do PAS é fazer com que o aluno de uma escola pública tenha o mesmo nível de conhecimento daquele aluno matriculado numa boa escola particular. Os primeiros alunos selecionados pelo PAS inauguram, no próximo ano letivo, uma nova etapa do ensino superior: entram na UnB sem fazer vestibular. Se a experiência se consolidar, Lauro Morhy pretende acabar com o vestibular tradicional. O reitor revela que tão logo Joaquim Roriz componha seu governo, ele vai entrar em contato com a área da educação para saber se há interesse de o governo manter a experiência do PAS para os alunos da rede pública.

O Sr. é autor do projeto original do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Como surgiu?

Esse programa, ao contrário do que muita gente pensa, não nasceu para ser um vestibular. Faço questão de dizer isso logo de saída. O PAS surgiu para ser uma forte cooperação da universidade com o ensino médio. Ou seja, trata-se de um trabalho de parceria da universidade visando, ao mesmo tempo em que a instituição seleciona os alunos, contribuir para melhorar o ensino médio.

Como o senhor avalia a instituição do Programa?

Uma avaliação sempre pressupõe uma espécie de um balanço. Considerando que o balanço é uma somatória do que tem de bom e o que tem de ruim, faço uma avaliação bastante positiva. Só o impacto que o PAS causou no ensino médio já melhorou o nível dos alunos que estão entrando na universidade, mesmo pelo vestibular.

Além do aspecto pedagógico, existe outro fator que contribuiu para essa melhoria no ensino médio do Distrito Federal?

O PAS acabou fazendo com que o professor e a escola fossem mais cobrados pelos alunos e pelas famílias. E o próprio aluno é mais cobrado pelo professor e pela família por estar fazendo uma avaliação ao longo do ensino médio. Então, ele vai tendendo a se esforçar mais, a se dedicar mais. Não é mais aquele aluno da "virada". O aprendizado requer segmentação de conhecimento, requer tempo de aprendizado. O aluno não pode aprender

materia de três anos em seis meses.

UnB tem se preocupado com os professores do ensino médio por causa do PAS? Tem feito alguma coisa para capacitá-los?

Temos oferecido um número bastante grande de cursos. Pode não ser o melhor curso do mundo, mas cada um deixa alguma coisa. E o que deixar já é negócio. O nosso objetivo é homogeneizar o nível do ensino médio no Distrito Federal. A nossa utopia primeira é de que aquele aluno que está na cidade-satélite receba o mesmo nível de conhecimento.

O PAS é a melhor alternativa de acesso à universidade? A UnB não pretende adotar o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que o MEC está aplicando aos alunos concluintes para avaliar o seu desempenho e servir de modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso ao ensino superior?

O sistema do Enem tem a sua importância estratégica. Apenas, consideramos que a experiência do PAS é especialmente importante porque permite essa interação entre a universidade e o ensino médio. O exame do MEC, não. É um vestibularão que o aluno faz no final do curso. O PAS não é um vestibular. É uma estratégia de formação do aluno, é uma estratégia continuada. Envolvendo uma interação continuada da universidade com o professor do ensino médio e com o diretor da escola. Hoje, a gente pode saber o desempenho dos alunos em Matemática, Física, Química, Português, Inglês, baseados nos resultados dos

exames do PAS.

Por que, então, a UnB não divulga o ranking dessas escolas para a sociedade como está fazendo o Ministério da Educação com os resultados do Provão?

Você pode ver isso de dois modos. O primeiro com sentido construtivo: você quer construir, você quer corrigir distorções, deficiência que uma escola tem. A outra é no sentido que eu chamaria até policial e até dentro daquela competição deletéria, que pode até parecer que é uma atitude democrática, mas se for olhar direitinho por trás daquele posicionamento existe uma determinação para destruir aquela escola. A preocupação da comissão que está coordenando o PAS é de fazer com que a escola que apresenta desempenho fraco se fortaleça e não se destrua. Um ranking traz mais prejuízo do que vantagem.

Os alunos da rede particular estão obtendo melhor resultado no PAS. Esse resultado atesta a baixa qualidade do ensino público?

Em relação ao instrumento usado nesta avaliação, um bom número de alunos da rede particular estão mais bem preparados. Mas no balanço que faço do sistema de ensino, o Distrito Federal está numa posição bastante boa em relação a todo o País. Eu diria, ainda, que o ensino da escola particular influencia o ensino da escola pública, e vice-versa, porque existe uma trama de interação entre os dois sistemas que envolvem professores que atuam nas duas redes.

Mas como equiparar as chances dos alunos da rede

O PAS acabou fazendo com que o professor e a escola fossem mais cobrados



particular e pública no PAS?

Dentro das perspectivas do PAS estamos trabalhando para que isso acabe, porque como a nossa meta é a homogeneização do ensino, nós queremos que aquele estudante matriculado num colégio menos privilegiado eleve o nível de ensino e que aquele estudante passe a receber a mesma formação de um estudante de um colégio mais privilegiado, seja público ou privado.

Isso não é uma utopia?

É como eu já falei. Todo o projeto, todo plano, tem uma utopia. A nossa utopia no PAS é homogeneizar o ensino de Brasília. Fazer com que todos os colégios alcancem o mesmo nível e com isso estará democratizado o ensino.

A mudança de governo não prejudicará a continuidade do PAS nas escolas públicas de Brasília?

Eu acredito que não. Assim que o governo se componha, esperamos conversar com os novos dirigentes da área educacional e trocar idéias sobre o PAS. Saber se eles querem continuar com essa experiência ou não. A gente espera que o novo governo compreenda a importância de um programa como esse. Estamos vivendo um processo que a sociedade não está se dando conta, de evolução do ensino médio. Hoje, os professores estão se preocupando mais do que no passado em fazer o aluno aprender, a pensar. Esse é o aspecto pedagógico riquíssimo do PAS. As provas do PAS, e também do vestibular, hoje são muito mais inteligentes do que já foram. A descoberta já está praticamente eliminada.

Este ano houve uma redução na participação dos alunos da escola pública no PAS. A que o Senhor atribui essa baixa?

Acho que isso tem a ver com o problema da greve. Pode estar relacionado também com o problema da própria exclusão social e do mercado de trabalho da família.

Continua aumentando a participação de candidatos de fora no programa?

Os números das inscrições deste ano ainda não foram fechados. Aproximadamente 55 mil candidatos se inscreveram. Ano passado foram 52 mil.

Muita gente critica o PAS por causa do critério de eqüidade, ou seja, as vagas da UnB diminuem para quem fez supletivo ou terminou o segundo grau há algum tempo. Isso é verdade?

O número de vagas que a universidade está oferecendo para a sociedade é o mesmo. Apenas foi uma separação de 50% das vagas para um programa visando melhorar o segundo grau. Essa separação das vagas é um investimento que a sociedade está fazendo por meio da UnB. A sociedade tem que ver isso não por interesse egoísta, imediatista. Mas como uma solução de médio e longo prazos. O PAS ainda é uma experiência que está em andamento e sendo avaliada. Se, futuramente, chegarmos à conclusão de que vale a pena prosseguir nesse tipo de seleção, teremos 100% das vagas para o PAS. E acaba-se com o vestibular tradicional.

E como vão ser selecionados os alunos do supletivo, os estudantes que terminaram o segundo grau ou até os candidatos que não conseguiram entrar na universidade pelo PAS?

Eles vão ser avaliados pelo próprio PAS. Basta inscrever-se no subprograma da terceira etapa, cujo conteúdo programático equivale à 3ª série do ensino médio. O projeto original da experiência PAS que eu fiz já previa todas essas situações.